



Bily era um cão peludo, valentão, de orelhas grandes e caídas. Todos os cães da localidade tremiam quando ele ladrava.





O Sandro, seu dono, levava-o a treinar todos os dias. Ele sabia coisas que nem um ser humano. Quando se aproximava uma tempestade, Bily recusou sair de casa para proteger o Sandro.





O Bily saía para se divertir todos os dias à noite e nunca se esquecia de regressar na hora combinada.



Ele era um cão afamado e invejado por todos.
Mais numa manhã de gravana, foi visitado
pelos carrapatos.





Sandro ficou triste e cheio de preocupação.
Quando viu seu cão infetado desse parasita.
Chamou pela esposa e disse:
- Neca, ajuda-me!





A Neca disse logo ao Sandro:
- Leva-o ao médico, senão ele morre!





Sandro, de caminho ao médico veterinário,
falou consigo mesmo:
- Melhor abandonar o Bily.
E logo meteu o animal num saco e abandonou-o
num mato perdido.





Bily, durante três meses, ficou magro, com feridas e cheio de febres. Não podia andar.





Um belo dia, o senhor Lauro, na sua caminhada pela floresta, viu o Bily. Ficou triste com o seu estado.



Disse:

- Nunca tive um cão! Vou levá-lo ao veterinário. Não posso deixá-lo morrer!

No consultório, ele recebeu tratamento e ficou internado.





Quando o Bily recebeu alta, o Sr. Lauro, o seu novo dono, ensinou-o a dançar, a imitar músicas e fazer de esconde-esconde. Inscreveu-o no concurso de cães mais inteligentes.



Sandro, ao saber do concurso, convidou a esposa para assistirem juntos. Veio a verificar no final do concurso que o cão vencedor era o Bily devido as habilidades que tinha e da marca que trazia nas orelhas. Muito arrependido, abraçou a esposa com emoção e disse:

- O Bily está vivo!

